

MANUAL DE INSTRUÇÕES DO INDIVIDUALIZED MUSIC THERAPY ASSESSMENT PROFILE (IMTAP)

Data de aceite: 03/08/2023

Alexandra Monticeli

Mestre em Cognição e Comportamento
pela Universidade Federal de Minas
Gerais.

Cybelle Loureiro

Professora Doutora do Curso de
Musicoterapia da Universidade Federal
de Minas Gerais, Departamento de
Instrumentos e Canto.

Esta pesquisa é financiada pela
CAPES.

RESUMO: A Musicoterapia vem se consolidando cada dia mais como uma ciência, entretanto, ainda jovem, tendo emergido depois da Segunda Guerra Mundial (OLIVEIRA e GOMES, 2014). Grande parte de seus instrumentos de avaliação, portanto, ainda necessitam ter sua eficácia comprovada. O Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) foi criado com a intenção de suprir as necessidades de profissionais musicoterapeutas de disporem de um instrumento próprio da área que fosse

capaz de captar as nuances do tratamento (BAXTER et al., 2007). Em 2012, Silva traduziu a tabela para o português brasileiro, contudo não existem registros de tradução para o passo-a-passo da aplicação do instrumento. Uma revisão integrativa demonstrou que o IMTAP é amplamente aplicado no Brasil, porém com um alto nível de aplicações errôneas. Portanto, é importante e necessário para a área que haja um Manual de Instruções que direcione sua aplicação adequada, evitando possíveis desvios que avariem sua qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia.
IMTAP. Manual de Instruções. Avaliação.

INDIVIDUALIZED MUSIC THERAPY ASSESSMENT PROFILE (IMTAP) INSTRUCTION MANUAL

ABSTRACT: Music Therapy has been consolidating itself more and more as a science, however, still young, having emerged after the Second World War (OLIVEIRA and GOMES, 2014). Most of its assessment instruments, therefore, still need to have their effectiveness proven. The Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) was created with the intention of meeting the needs

of professional music therapists to have their own instrument in the area that was able to capture the nuances of the treatment (BAXTER et al., 2007). In 2012, Silva translated the table into Brazilian Portuguese, however there are no translation records for the step-by-step application of the instrument. An integrative review showed that IMTAP is widely applied in Brazil, but with a high level of misapplications. Therefore, it is important and necessary for the area to have an Instruction Manual that directs its proper application, avoiding possible deviations that affect its quality.

KEYWORDS: Music Therapy. IMTAP. Instruction manual. Assessment.

INTRODUÇÃO

Em se tratando de avaliações, os testes são as ferramentas principais para conseguir se mensurar o nível de desenvolvimento de um sujeito, em comparação a um escore pré-determinado de desempenho esperado (FONTOURA et al., 2012). Inúmeras áreas da saúde se munem deste artifício para poderem entender melhor em que estado seu paciente se encontra e quais são os caminhos que devem ser trilhados para que ele atinja seu ápice de performance (THAUT, 2000). Na Musicoterapia, este caminho é feito por meio de uma sistematização criteriosa com base no manejo do uso da música e seus elementos em consonância com a relação terapêutica, com o apoio indissociável de instrumentos de mensuração, como escalas, avaliações e protocolos.

Uma avaliação sistemática em Musicoterapia visa obter um marco do estado do paciente no início e durante todo o processo do tratamento até o seu final (THAUT, 2000). Com o avanço dos processos musicoterapêuticos, muitos profissionais passaram a ter dificuldade em encontrar uma forma de avaliar e quantificar o desenvolvimento global de seus pacientes, tanto em aspectos físicos quanto emocionais, sociais e cognitivos. Nessa busca, frequentemente, recorre-se a avaliações da área da psicologia ou da educação, que, por sua vez, podem gerar avaliações incompletas ou mesmo imprecisas por não contemplarem aspectos específicos da Musicoterapia (GREGORY, 2000).

Assim, com o objetivo de se criar um protocolo próprio da Musicoterapia, em 2007, um grupo de pesquisadores ingleses conduzidos por Baxter desenvolveram o chamado The Individualized Music Therapy Assessment Profile, conhecido como IMTAP. Ele foi pensado para que houvesse uma forma de se obter uma descrição narrativa sobre as sessões ao longo do processo.

Segundo a União Brasileira de Associações de Musicoterapia (UBAM, 2018), "Musicoterapia é um campo de conhecimento que estuda os efeitos da música e da utilização de experiências musicais, resultantes do encontro entre o/a musicoterapeuta e as pessoas assistidas". Ela também visa o favorecimento das possibilidades de agir e existir do ser, podendo ser aplicada em comunidades, organizações, instituições de saúde, de forma coletiva ou individual. Visa promover, prevenir e reabilitar a saúde e transformar contextos comunitários e sociais. De fato, Urios, Duque e Moreno (2011), que estudaram o

funcionamento cerebral de músicos profissionais, confirmam o papel benéfico da música no funcionamento cognitivo e emocional dos indivíduos, o que reforça a Musicoterapia como um meio de intervenção altamente funcional.

As intervenções em Musicoterapia objetivam o desenvolvimento através de audição, recreação, improvisação e composição musical (BRUSCIA, 2016). Esses procedimentos têm se mostrado uma forma eficaz de tratamento de muitas condições, incluindo as neuropsicológicas. Seus métodos e técnicas próprios podem alcançar uma melhora na qualidade de vida das pessoas (LOUREIRO e ROSÁRIO, 2017).

O IMTAP

Todos os fatos discorridos nesta seção têm como referência o livro de publicação original do IMTAP, intitulado “The Individualized Music Therapy Assessment Profile”, de autoria de Holly Baxter, Julie Berghofer, Lesa MacEwan, Judy Nelson, Kasi Peters e Penny Roberts. Foi publicado em 2007 pela Jessica Kingsley Publishers, em Londres. O conteúdo completo é disposto em 196 páginas.

Uma vez que a Musicoterapia possui diversas metodologias, linhas de abordagem e uma ampla gama de entendimento acerca de suas práticas, um grupo de musicoterapeutas se uniu a profissionais de outras áreas (fonoaudiologia, educação especial e psicologia) para criar uma avaliação que fosse capaz de captar todas as nuances observáveis em um processo musicoterapêutico. Com a junção dos pontos de vistas de todos estes olhares, criou-se o Perfil de Avaliação Individualizado em Musicoterapia (Individualized Music Therapy Assessment Profile, IMTAP) (BAXTER et al., 2007).

Conhecido pela comunidade musicoterapêutica como IMTAP (sigla que reúne as iniciais do nome da avaliação, em inglês, e já apresentado pelos autores originais em sua publicação), este é designado como um processo avaliativo em diferentes níveis desde a admissão do paciente até a confecção de relatórios gráficos, que permitem uma análise visual e clara do desenvolvimento do paciente ao longo do tempo.

O IMTAP foi pensado para ser aplicado em crianças e adolescentes, contudo, os autores não especificam exatamente quais os limites de idade para tais definições, fato que pode ser questionado, uma vez que as descrições acerca de qual idade corresponde a crianças e adolescentes varia de acordo com especialistas e com legislações

Em se tratando da aplicação do IMTAP, Baxter et al. (2007) apontam que ele é capaz de avaliar pacientes que apresentem diversos casos diagnósticos, “incluindo indivíduos com múltiplas deficiências físicas graves, distúrbios de comunicação, autismo, distúrbios emocionais graves, deficiências sociais, dificuldades de aprendizagem e muitos outros desafios” (p. 13, tradução nossa).

O IMTAP avalia o estado em que o indivíduo se encontra em dez domínios independentes, divididos por subdomínios. Cada um desses subdomínios possui uma

série de habilidades, em um total de 374 habilidades na escala completa. Os domínios são: musicalidade, comunicação expressiva, comunicação receptiva/percepção auditiva, interação social, motricidade ampla, motricidade fina, motricidade oral, cognição, habilidade emocional e habilidade sensorial. De acordo com os autores, cada um destes domínios pode ser aplicado independentemente ou em sua totalidade. Seus resultados traçam o perfil do indivíduo, enfatizando os seus pontos fortes e as áreas em que mostra maior dificuldade. As atividades utilizadas pelo IMTAP não são prescritas e não precisam seguir uma abordagem específica. Cabe ao musicoterapeuta aplicar uma atividade que ele julgue pertinente para evidenciar aquele domínio buscado em seu paciente.

Não há uma definição de quanto tempo é necessário para a aplicação do IMTAP, contudo seus autores apontam que, para uma avaliação completa e bem planejada, sejam realizadas no mínimo três sessões, com pelo menos 30 minutos de duração cada. Baxter et al (2007) também sugerem que todas as sessões sejam gravadas em vídeo, para análise cuidadosa posterior, entretanto isto não é obrigatório.

O IMTAP não é utilizado para fazer diagnósticos e nem para a comparação entre sujeitos, permitindo apenas avaliar a mesma pessoa em diferentes momentos, indicando suas áreas com maiores potenciais e com maiores dificuldades. Ele é utilizado para avaliação do desempenho do indivíduo no início e no final do período de submissão ao processo de Musicoterapia. Porém, ele não traz pontos balizadores acerca dos desenvolvimentos esperados em cada idade e/ou queixas.

Ao fim da avaliação, uma medida é calculada, sendo possível que o paciente participante atinja as seguintes proporções: N = Nunca = 0%; R = Raramente = Abaixo de 50%; I = Inconsistente = 50-79% e C = Consistente = 80-100%. Esta forma de se avaliar é denominada como Sistema NRIC, que pode ser praticado de duas formas: por valor estimado ou por pontos.

Um ponto importante a ser discutido diz respeito à qualificação do aplicador do IMTAP. Baxter et al. (2007) afirmam que tal protocolo foi projetado para ser usado por musicoterapeutas certificados e registrados em seus conselhos/associações referentes, bem como por estudantes e estagiários de musicoterapia que estejam sob supervisão direta de um musicoterapeuta certificado. Os demais profissionais estão habilitados a analisar e utilizar as informações colhidas pelo IMTAP, mas não devem aplicá-lo.

No Brasil, Silva (2012) traduziu o IMTAP e proveu Validade de Conteúdo para toda a versão brasileira do instrumento e Validade Convergente para apenas um de seus domínios: “comunicação expressiva”.

Desde sua tradução para o português brasileiro que é possível encontrar grande número de aplicações do IMTAP em pesquisas dos mais variados objetivos e com diversas populações. Exemplos são: avaliação de pessoas com deficiências múltiplas (ARAUJO, 2015; AMOR, 2017; RODRIGUES, 2019), distúrbios da comunicação (COVRE, 2015; COSTA e PIAZZETTA, 2017), transtorno do espectro autista (SILVA, 2017; PISMEL e

PIAZZETTA, 2017; TOMASELLI e PIAZZETTA, 2017; CHANYANIT et al., 2019; FREIRE, 2019), problemas sociais (PRASHYANUSORN et al., 2010; BURIĆ, 2013; KNAPIK-SZWEDA, 2019), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) (SALOKIVI, 2012), dificuldades intelectuais (SILVA, 2020), cuidados paliativos (JÚLIO, 2018; FREITAS et al., 2019), pessoas com transtornos de aprendizagem (MONTICELI, 2020) entre outras condições, inclusive em pessoas sem transtornos específicos diagnosticados (SILVA, 2017).

Em 2007, no lançamento do IMTAP para uso clínico, seus autores escreveram o livro intitulado “The Individualized Music Therapy Assessment Profile: IMTAP”, onde é descrito, ao longo de suas 192 páginas, princípios básicos de aplicação do instrumento, bem como as expectativas pensadas por seus criadores. Entretanto, talvez por conta de sua extensão, é comum encontrar pesquisas onde o IMTAP foi aplicado não seguindo o que foi estipulado por Baxter et al (2007), o que leva ao questionamento se apenas esta obra é suficiente para sanar e explanar sobre todos os aspectos relacionados à utilização deste instrumento tão extenso.

Portanto, faz-se necessária uma descrição cuidadosa e verossímil acerca das especificações dadas pelos autores em sua publicação original do instrumento, ao mesmo tempo se prezando por atingir uma menor extensão. Nestes moldes, aumenta-se a perspectiva de que o IMTAP poderá ser aplicado de maneira mais próxima à inicialmente concebida, o que pode fazer com que os resultados alcançados sejam significativos simplesmente pelo fato de o instrumento estar sendo aplicado no público destinado, na faixa etária abarcada e da maneira proposta inicialmente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pela revisão integrativa. Segundo Souza et al. (2010), este tipo de sistemática se propõe a identificar o conhecimento atual de um tema, uma vez que tem a intenção de analisar, identificar e sintetizar resultados de pesquisas independentes que foquem em um mesmo assunto. Desta forma, visa contribuir beneficentemente na prática de uma atividade e no pensamento crítico acerca da mesma.

A Figura 1, abaixo, apresenta um fluxograma que demonstra o processo da busca de trabalhos onde o IMTAP tenha sido utilizado. As plataformas usadas para realizar tais pesquisas foram: PubMed, SciELO, CAPES, Google Acadêmico e Cochrane internacional e nacional. As palavras-chaves escolhidas foram: musicoterapia, music therapy, IMTAP.

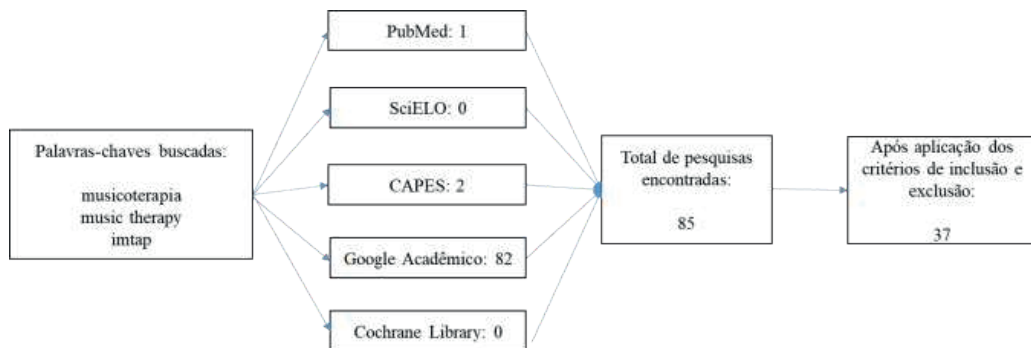


Figura 1. Fluxograma exemplificando os termos e busca e as plataformas utilizadas para pesquisa.

Das 85 pesquisas encontradas, 37 serão consideradas por se adequarem aos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, que foram:

- **INCLUSÃO:** algum domínio do IMTAP ter sido aplicado durante o desenvolvimento do estudo;
aplicado durante o desenvolvimento do estudo;
- **EXCLUSÃO:** o IMTAP ter sido apenas citado como um instrumento de avaliação em musicoterapia, mas não ter sido utilizado na prática. Tomou-se também o cuidado de não repetir trabalhos diferentes que tenham sido advindos de uma mesma coleta de dados, contudo tendo gerado diversas publicações.

Ao final, 37 pesquisas se adequarem aos critérios propostos, sendo elas realizadas no Brasil, Malásia, Países Baixos, Croácia, Finlândia, Estados Unidos e Portugal.

Analisando o conteúdo levantado, nota-se que das 37 pesquisas elencadas, apenas duas utilizaram o IMTAP em sua totalidade: Raposo (2013) e Silva (2012). O trabalho de Raposo trata-se de uma dissertação de mestrado de seu curso, realizado nas Universidades Lusíadas (em Portugal) e que se utilizou da versão em inglês do IMTAP. Por sua vez, o trabalho de Silva (2012) é também uma dissertação de mestrado, onde a intenção era a de se traduzir o instrumento para o português brasileiro, além de validar sua utilização no Brasil, o que torna necessária a aplicação do conteúdo do total do IMTAP.

Em média, foram utilizados 2,9 dos 10 domínios existentes. Em suas descrições, os autores não apresentam motivos para não terem aplicado o instrumento por completo, e sim explicitam que optaram por domínios específicos que explicitavam habilidades que iam ao encontro dos objetivos do trabalho em si. Portanto, se a pesquisa buscava investigar questões acerca de comunicação, havia mais proximidade com o tema optar por aplicar o domínio “comunicação expressiva” do que o “motricidade ampla”, por exemplo. Outro ponto que chama a atenção diz respeito à não adequação com a recomendação dada pelos autores do IMTAP acerca da aplicação do domínio “musicalidade”. Baxter et al. (2007) apontam que este domínio deve ser aplicado todas as vezes que o IMTAP for utilizado em

uma avaliação, uma vez que dentre todo o instrumento, este domínio é o que mais traz informações acerca do desempenho musical do paciente, o que é um fator relevante para um tratamento musicoterapêutico. Ao percebermos que 14 trabalhos (35% do total) não seguiram esta recomendação e que 2 a seguiram apenas parcialmente (somente utilizando as habilidades de “Fundamentos”), levanta-se a hipótese de que as instruções de uso do IMTAP não são claras, fazendo com que os musicoterapeutas a utilizem de forma errônea em alguns momentos.

Outro exemplo claro desta falha no entendimento geral do público sobre a aplicação do IMTAP pode ser encontrado em sua abrangência de faixa etária. Baxter et al. (2007) determinam que o IMTAP foi criado para avaliar crianças e adolescentes (p. 21). Mesmo que os autores não tenham especificado qual compêndio abarca suas definições para os termos, não se pode negar que não é citada a aplicação em bebês, adultos e idosos. Entretanto, podemos encontrar 9 pesquisas que trabalharam com estes públicos (2 trabalhos conduzidos com bebês, 2 conduzidos com adultos e 5 conduzidos com idosos), o que totaliza 24,32% dos 37 trabalhos da amostra.

HIPÓTESE / JUSTIFICATIVA

Percebe-se que por mais que muitos trabalhos tenham sido conduzidos utilizando o IMTAP como forma de avaliação, é possível notar com facilidade um alto nível de aplicações errôneas despendidas pelos musicoterapeutas neste processo. Conceitos básicos apresentados pelos autores em sua versão original (que conta com 196 páginas) não são seguidos com consistência nos trabalhos analisados na revisão bibliográfica. Este fato nos leva a crer que existe um entendimento geral acerca de como a avaliação deve e pode ser aplicada, mas que não condiz com as instruções propostas primariamente.

Portanto, faz-se necessário um Manual de Instruções que auxilie o musicoterapeuta a aplicar o IMTAP de maneira condizente com sua real intenção de prática, levando em consideração suas restrições, regulamentações e princípios, para que então seja alcançada uma avaliação clara, que faça jus ao trabalho da Musicoterapia. Vale citar que não foi encontrado nenhum tipo de trabalho neste sentido sendo conduzido no idioma português, inglês, espanhol, italiano e alemão.

REFERÊNCIAS

AMERICAN MUSIC THERAPY ASSOCIATION. In **A. Elkins (ed) AMTA Member Sourcebook 2005**. Silver Spring, MD: American Music Therapy Association. 2005.

ANDRÉ, A. M. B. **Tradução e validação das escalas Nordoff Robbins: “Relação criança terapeuta na experiência musical coativa” e “Musicabilidade: formas de atividade, estágios e qualidades de engajamento”**. Tese apresentada para a obtenção do grau de doutorado em Sonologia na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). 2021.

BAXTER, H. T., BERGHOFER, J. A., MACEWAN, L., NELSON, J., PETERS, K., ROBERTS, P. **The Individualized Music Therapy Assessment Profile: IMTAP**. London: Jessica Kingsley Publishers. 2007.

BEE, H. **O ciclo vital**. Tradução: Regina Garcez. Porto Alegre: Artmed. 1997.

BERNARDO, M. S. **Construção de um manual de instruções para a utilização da Vancouver Scar Scale modificada? versão Baryza**. 2021.

BISHOP, D.V.M. Development of the Children's Communication Checklist (CCC): a method for assessing qualitative aspects of communicative impairment in children. **Journal Child Psychol**, 39(6): 879-891. 1998.

BRUSCIA, K. Standards for clinical assessment in the arts therapies. **The Arts in Psychotherapy**. 1988.

BRUSCIA, K. **Definindo Musicoterapia**. 3ª edição. Barcelona Publishers. 2016.

CARPENTE, J. **Versão Brasileira da escala Individual Music-Centered Assessment Profile for Neurodevelopmental Disorders (IMCAP-ND): Manual de Aplicação**. New York, NY: Regina Publishers. 2016.

CHASE, K. M. Music therapy assessment for children with developmental disabilities: A survey study. **Journal of music therapy**, v. 41, n. 1, p. 28-54. 2004.

DAVIS, W. B., GFELLER, K. E., THAUT, M. H. **An Introduction to Music Therapy Theory and Practice**. New York: McGraw-Hill. 1999.

ESLAVA-MEIJIA, J. **The Attention Profile in MT Assessment for Children: Development and Pilot Study of Validity and Reliability**. PhD thesis, Aalborg University. 2017.

FEDERAL, Governo. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal, v. 8, 1990.

FERRARI, K. **Musicoterapia: Aspectos de la Sistematización y Evaluación de la Práctica Clínica**. Buenos Aires, Argentina: Ediciones MTD. 2013.

FONTOURA, D. R.; RODRIGUES, J. C.; FONSECA, R.P; PARENTE, M. A. M. P.; SALLES, J. F. Adaptação do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN para avaliar pacientes com afasia expressiva: NEUPSILIN-Af. **Ciências & Cognição (UFRJ)**. 2011.

GATTINO, G. S., FERRARI, K. D., AZEVEDO, G., SOUZA, F., DAL PIZZOL, F. C., SANTANA, D. Tradução, adaptação transcultural e evidências de validade da escala improvisation assessment profiles (IAPs) para uso no Brasil: Parte 1. **Revista Brasileira de Musicoterapia** 20, 1, 92-116. 2016.

_____, SILVA, A. M., FIGUEIREDO, F. G., SCHÜLLER-FACCINI, L. KAMUTHE video microanalysis system for use in Brazil: Translation, cross-cultural adaptation and evidence of validity and reliability. **Health Psychology Report** 5, 1, 1-13. 2017a.

_____, AZEVEDO, G. T., SOUZA, F. Tradução para o português brasileiro e adaptação transcultural da escala Music in Everyday Life (MEL) para uso no Brasil. **Brazilian Journal of Music Therapy**, (Especial). 2017b.

GERALDO, M., TIBÚRCIO, S. P. Avaliação gráfica da escala IMTAP (Individualized Music Therapy Assessment Profile). **X Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia (ENEMT)**. São Leopoldo: Faculdades EST, Rio Grande do Sul. Brasil. 2018.

GREGORY, D. Test instruments used by Journal of Music Therapy authors from 1984-1997. **Journal Music Ther. Summer**, 37(2):79-94. PubMed PMID: 10932123. 2000.

GUNNING, T. G. **Creating Literacy Instruction for All Children**, 3rd ed. Boston, MA: Allyn and Bacon. 2000.

KIRKLAND, K. **International dictionary of music therapy**. Routledge. 2013.

LATHOM, W. Role of Music Therapy in the Education of a Handicapped Children and Youth. **National Association for Music Therapy**. 1980.

LOUREIRO, C. M. V., ROSÁRIO, V. M. **Técnicas da Musicoterapia Neurológica. Apostila com a tradução das principais técnicas da Musicoterapia Neurológica de acordo com Thaut (2008) e Thaut & Hoemberg (2014)**. [Apostila da disciplina de Musicoterapia: lesado motor] Belo Horizonte, Brasil. 2017.

MONTICELI, A.; PINHEIRO, Â.; MARQUES, K.; VIANA, R. Análise do domínio "Cognição" do protocolo Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP). **Per Musi**, 40, 1-20. 2021.

OLLAIK, L. G.; ZILLER, H. M. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 1, p. 229-242. 2012

PAPALIA, D., FELDMAN, R. (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora. 2013.

PAVLICEVIC, M. Interpersonal processes in clinical improvisation: Towards a subjectively objective systematic definition. **The art and science of music therapy: A handbook**, p. 167-178. 1995.

PIMENTA, C. A. M. **Guia para construção de protocolos assistenciais de Enfermagem**. São Paulo: COREN-SP. 2017. Disponível em: <http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Protocolo-web.pdf>.

SILVA, A. M. **Tradução para o Português Brasileiro e Validação da Escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) Para Uso no Brasil**. Dissertação para obtenção do título de Mestre do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. 2012.

_____. **Reprodutibilidade e validade discriminante dos domínios social e de comunicação expressiva da escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) aplicada a crianças e adolescentes com transtornos do espectro do autismo e com desenvolvimento típico**. Tese para obtenção do título de Doutor do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. 2017.

_____, GATTINO, G. S., ARAUJO, G. A., MARIATH, L. M., RIESGO, R. S., SCHULER-FACCINI, L. Tradução para o Português Brasileiro e Validação da Escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) para uso no Brasil. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. Ano XV, nº14. 67-80. 2013.

SILVA, S. G. Checklist para passagem de plantão de pacientes em pós-operatório imediato na admissão em terapia intensiva. **Enferm. Foco**. Brasil, v. 7, n. 1, p.13-17. 2016. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/>

SOUZA, M. T., SILVA, M. D., CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)** 8 (2010): 102-106.

STEIN, D. M., LAMBERT, M. J. On the relationship between therapist experience and psychotherapy outcome. **Clinical Psychology Review**, v. 4, n. 2, p. 127-142. 1984.

THAUT, M. H. Musicoterapia en la rehabilitación neurológica. In: DAVIS, W. B.; GTELLER, K. E.; THAUT, M.H. **Introducción a la Musicoterapia: Teoría y Práctica**. Traducción por Melissa Mercadal-Brotos. Barcelona: Editorial de Música Boi Leão, 2000. p. 233-262.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA. **Definição Brasileira de Musicoterapia**. 2018. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/definicao-brasileira-de-musicoterapia/>.

URBINA, S. **Essentials in Validity**. Hoboken: Essentials of psychological testing. 2004.

URIOS, G., DUQUE, P., MORENO, J. M. G. Música y Cerebro: Evidencias cerebrales del entrenamiento musical. **Revista Neurológica**, 12, pp 740. 2011.

WESTLING, D. L., FOX, L. Teaching Students with Severe Disabilities, 3rd ed. **Upper Saddle River: Prentice-Hall**. 2004.

WHEELER, B. L. **Music Therapy Assessment: Theory, Research, and Application**. Jessica Kingsley Publishers. 2018.